

VERA LÚCIA NUNES SANT'ANNA

**SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO COM FAMÍLIAS NO ÂMBITO DA
POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Dra. Maria Isabel Barros Bellini

Porto Alegre

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237s Sant'Anna, Vera Lúcia Nunes

Serviço social e o trabalho com famílias no âmbito da política nacional de assistência social / Vera Lúcia Nunes Sant'Anna. – Porto Alegre, 2011. 144 f.

Diss. (Mestrado) – Fac. de Serviço Social, PUCRS.

Orientadora: Professora Dra. Maria Isabel Barros Bellini

1. Serviço Social. 2. Família – Assistência Social.
3. Políticas Públicas. 4. Assistentes Sociais – Atuação Profissional. I. Bellini, Maria Isabel Barros. II. Título.

CDD 362.82

Bibliotecária Responsável: Salete Maria Sartori, CRB 10/1363

RESUMO

Este estudo busca analisar o trabalho dos assistentes sociais com famílias a partir da implantação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), com o objetivo de “Conhecer o trabalho dos Assistentes Sociais com as famílias, com vistas a contribuir para o aprimoramento do trabalho profissional e subsidiar a Política Nacional de Assistência Social” (PNAS). Na expectativa de enfrentar tal desafio recorreu-se a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), órgão da Prefeitura do município de Porto Alegre, responsável pela coordenação e execução da política de assistência social, como campo para a pesquisa. A pesquisa teve como sujeito os assistentes sociais inseridos nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), na Proteção Social Básica. Como resultado da Pesquisa, aponta-se as potencialidades que se mesclam as dificuldades, e que determinam possibilidades e limitações para as ações dos assistentes sociais. Para exemplificar, o processo de implantação da PNAS apresenta potencialidades por meio da Lei Orgânica de Assistência Social, 1993, garantida na Constituição Federal de 1988, e na própria Política Nacional de Assistência Social, 2004. A legislação da assistência social dá as diretrizes para sua implantação, a qual necessita superar desafios para sua materialização, provocados pela trama de relações contraditórias e pela histórica cultura da assistência entendida como ajuda, favor, assistencialismo. Realizou-se a pesquisa qualitativa, norteadas pelo método dialético crítico que abarca as três dimensões da dialética, a historicidade, a contradição e a totalidade. A coleta de dados se deu através da entrevista semi-estruturada e para a análise e aprofundamento dos dados coletados optou-se pela Análise Textual Discursiva (ATD). Um dos resultados desta pesquisa a ser ressaltado pelas participantes é o lugar que o usuário assume como sujeito participante na PNAS, sendo ator e protagonista.

Palavras chave: Família. Serviço Social. Trabalho do Assistente Social. PNAS.

ABSTRACT

This study searches to analyze the work of the social workers with families from the implantation of the National Politics of Assistance Social (PNAS), in the perspective "To know the work of the Social Workers with the families, with sights to contribute for the improvement of the professional work and to subsidize the National Politics of Social Assistance" (PNAS). In the expectation to face such challenge one appealed Foundation of Social Assistance and Citizenship (FASC), an agency of the Municipality of Porto Alegre, responsible for the coordination and execution of the politics of social assistance, as field for the research. The research had as subject the inserted social workers in the Centers of Reference of Social Assistance (CRAS), in Basic the Social Protection. As a result of research points to the potential difficulties that blend, and determine possibilities and limitations for the actions of social workers. For example, the process of implantation of the PNAS presents potentialities by means of the Organic Law of Social Assistance, 1993, guaranteed in the Federal Constitution of 1988 and the proper National Politics of Social Assistance, 2004. The legislation of the social assistance of the lines of direction for its implantation, which needs to surpass challenges for its materialization, provoked for the weft of contradictory relations and the historical culture of the understood assistance as aid, behalf and assistance. It was become fulfilled qualitative research, guided by critical the dialectical method that accumulates the three dimensions of dialectics, the historicity, contradiction and all. Data collection occurred through semi-structured interview and for the analysis and deepening of the collected data it was opted to Discourse Textual Analysis (DTA). One result of this research to be highlighted by the participants is the place that takes the user as the subject participating in PNAS as an actor and protagonist.

Words key: Family. Work Social. Work of the social worker. PNAS.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
----------	-------------------------	-----------

PARTE I

2	FAMÍLIA.....	15
----------	---------------------	-----------

2.1	TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA A PARTIR DA DESCOBERTA DA CRIANÇA	15
-----	--	----

2.1.1	Da Família Patriarcal Extensa à Família Conjugal Nuclear Burguesa	20
-------	---	-----------

2.1.2	A cultura da família em diferentes sociedades.....	23
-------	---	-----------

2.1.3	Família na atualidade	28
-------	------------------------------------	-----------

3	SERVIÇO SOCIAL.....	30
----------	----------------------------	-----------

3.1	SERVIÇO SOCIAL: NATUREZA – GÊNESE – FUNDAMENTOS.....	30
-----	--	----

3.2	TRABALHO	33
-----	----------------	----

3.3	PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL	36
-----	---	----

3.4	SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO COM FAMÍLIAS	40
-----	--	----

4	POLÍTICA SOCIAL	44
----------	------------------------------	-----------

4.1	POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	46
-----	---	----

4.2	FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA (FASC).....	55
-----	--	----

5	METODOLOGIA	59
----------	--------------------------	-----------

5.1	SUJEITOS, NATUREZA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	61
-----	---	----

5.2	MÉTODO.....	66
-----	-------------	----

5.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	67
-----	---	----

PARTE II

1	CONSTRUINDO CONHECIMENTOS.....	70
----------	---------------------------------------	-----------

1.1	“AGORA VAI SER ASSIM.....	72
-----	---------------------------	----

1.2	UMA POLÍTICA QUE, TEORICAMENTE, FALA DE COISAS.....	79
-----	---	----

2	“... AS FAMÍLIAS QUE NÓS TRABALHAMOS, EXATAMENTE, ELAS ESTÃO MUITO À PARTE ...”	91
2.1	“A GENTE SEMPRE TEM UMA DEMANDA MAIOR DO QUE PODE DAR CONTA”	91
2.2	“COMO VAI SER ISSO..., ISSO É UMA GRANDE INTERROGAÇÃO, NÃO É?”	106
3	“COMO É QUE VAMOS FAZER ISSO... NESTE MOMENTO SÓ EXISTE ISSO NA IMAGINAÇÃO...”	125
	REFERÊNCIAS	128
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	138
	APÊNDICE B - Roteiro para entrevista	139
	ANEXO A - Solicitação de Autorização para realização da Pesquisa	140
	ANEXO B - Termo de Aceite Institucional	141
	ANEXO C - Termo de Aceite da Coordenação da Rede Básica.	142
	ANEXO D - Aprovação do Comitê de Ética da PUCRS	143
	ANEXO E - Parecer do Comitê de Ética da PUCRS	144

1 INTRODUÇÃO

Ao introduzir este estudo, é pertinente contextualizar de onde surgiu a motivação desta pesquisa. Enquanto aluna de graduação do Centro Universitário Metodista IPA e estagiária de Serviço Social, no período entre junho de 2007 a janeiro de 2009, na Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), participou do Programa Família, entre as várias modalidades, no Núcleo de Apoio Sócio-Familiar, no trabalho com as famílias em vulnerabilidade sócio-econômica com crianças e adolescentes, tendo como objetivo “fortalecer os vínculos familiares”. A partir da observação nas reuniões com as famílias percebeu-se o aspecto vulnerável dessas relações, o que possibilitava o esgarçamento dos vínculos familiares. A observação desses aspectos provocou inquietação na estagiária no sentido de se questionar como seria conformado o trabalho dos assistentes sociais com famílias na perspectiva da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em relação ao “fortalecimento dos vínculos familiares”. Tendo essa temática como foco, elaborou-se o Projeto de Intervenção com a finalidade de discutir as relações familiares com as famílias, ou melhor, com as representantes das famílias no Programa. A partir desta experiência a estagiária compreendeu que além de as necessidades materiais, a PNAS deve atender também as necessidades de reflexão sobre as relações pessoais e familiares que refletem nas relações com a comunidade, com a sociedade e com o próprio Estado.

Ao cursar o Mestrado em Serviço Social, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da PUCRS, foi proposto o Projeto “Serviço Social e o trabalho com famílias no âmbito da Política Nacional de Assistência Social”, tendo como foco a matricialidade sócio-familiar, buscando conhecer como se configura o trabalho dos assistentes sociais com família, na FASC, – instituição que serviu de espaço para a coleta de dados – inserida na Proteção Social Básica, da PNAS.

Aqui se apresenta a produção desse projeto de pesquisa, sendo que na primeira parte apresenta-se a discussão teórico-metodológica utilizada que embasa este estudo e na segunda parte a análise e interpretação dos dados desta pesquisa, onde os capítulos e sub-capítulos receberam como títulos fragmentos da fala das participantes da pesquisa como forma de contemplar suas participações. Busca-se, assim, garantir que seus depoimentos sejam contemplados em toda a análise.

O primeiro capítulo aborda a trajetória da família a partir da valorização da infância, da educação das crianças através da escola e da sua importância no seio da família, até chegar à família na atualidade. Esse estudo da família se dá, por ser sujeito do trabalho do assistente social no âmbito da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que tem na família a centralidade para efetividade de suas ações.

O segundo capítulo trata do Serviço Social – Natureza, Gênese, Fundamentos –; Trabalho; Processo de Trabalho e Serviço Social, Serviço Social e o Trabalho com Famílias. Tem-se a compreensão que é imprescindível a abordagem sobre esses aspectos já que este estudo intenta conhecer “o trabalho dos assistentes sociais com famílias no âmbito da PNAS”.

O terceiro capítulo aborda a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) que embasa o trabalho dos assistentes sociais com as famílias, formando, assim, o tríplice aspecto deste estudo.

O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos, os instrumentos e a técnica. A metodologia serve como caminho utilizado para a coleta, à análise e interpretação dos dados da pesquisa, por meio desta, é possível avançar e aprofundar o conhecimento a partir do objeto estudado.

Na segunda parte da dissertação, o primeiro capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados que busca responder ao objetivo: “Identificar como o trabalho dos assistentes sociais referencia a PNAS, fortalecendo essa relação de modo a subsidiar a política”.

No segundo capítulo apresenta-se a análise considerando o objetivo “conhecer quais as ações, estratégias e discursos são utilizados pelas/os Assistentes Sociais na abordagem com as famílias inseridas na Proteção Social Básica” e “identificar alguns aspectos que potencializam ou limitam o trabalho dos Assistentes Sociais com as Famílias”.

A seguir apresentam-se as considerações finais tendo a certeza que se encerra este estudo sem finalizá-lo, já que os resultados de uma pesquisa científica são sempre provisórios diante do movimento dialético da vida.

3 “COMO É QUE VAMOS FAZER ISSO... NESTE MOMENTO SÓ EXISTE ISSO NA IMAGINAÇÃO...”

A fala de uma das assistentes sociais expressa à expectativa e também uma interrogação, já que a Política está em fase de implantação.

Esse depoimento está em consonância com os sentimentos ao encerrar esta etapa significativa, mas, sem finalizá-la, porque mesmo ao concluir este estudo fica *em aberto* para achados posteriores, pois se entende que o conhecimento adquirido, mesmo através de uma pesquisa científica sempre é provisório, pelo próprio movimento dialético da vida que provoca mudanças sistemáticas no dia a dia.

Chegando neste momento, se vivencia, ao mesmo tempo, dois tipos de sentimentos, um de alívio, que, obviamente se explica por si só e, o outro, este de absoluta relevância, de superação. Superação em uma caminhada que foi e, ainda, está sendo de extremo desafio. Desafio que esteve e está transbordando de motivação devido à credibilidade que se tem por esta profissão que se chama Serviço Social e que possibilita dentro de reais possibilidades, no enfrentamento de desafios a busca pela garantia e ampliação dos direitos sociais e de cidadania da população brasileira.

Um desafio altamente compensador a partir do instante que se inicia a análise dos dados da pesquisa. Estes, trazem de volta, relembram o porquê desta caminhada tão desafiadora, tão tensa, ao mesmo tempo tão empolgante e motivadora. Mostram a riqueza que existe nesses dados, especialmente, a constatação sobre importância da pesquisa para qualificação do trabalho profissional na apreensão das possibilidades e limitações no cotidiano do trabalho do assistente social. Atingindo esta etapa, se consegue compreender o *alcance* proporcionado pela pesquisa. É tão encantadora a *formação continuada*, o estudo continuado, que as palavras, potencialidades, possibilidades e limitações, já citadas, ganham uma dimensão e um significado intenso. Deixam de serem aquelas palavras que simplesmente se escuta e se repete desde o primeiro semestre do curso de Serviço Social, 2005, no Centro Universitário Metodista IPA. Agora, efetivamente ganham o sentido que realmente têm.

Para concluir esta etapa retomam-se algumas análises já iniciadas nos capítulos anteriores. É reiterada nos depoimentos a questão da (não) implantação da PNAS, ou do processo de implantação, dado que demonstra dificuldade nos

espaços públicos quanto à materialização da política de assistência social sem a devida implantação do SUAS.

Em relação à materialização da PNAS/SUAS, que depende de sua implantação para se concretizar, é a maior dúvida dos profissionais, “como fazer isso”? Já referido anteriormente que os próprios profissionais ressaltam a matriz curricular da profissão, a teoria social crítica, a própria PNAS normatizada para respaldo legítimo às suas ações.

Outro aspecto é a ênfase que as profissionais dão à PNAS como uma política que dá voz ativa ao usuário para que se torne participante, ator e protagonista nessa caminhada. Há uma implicação importante nessa participação, que nas palavras da própria assistente social ressalta que “deve estar trabalhando nessas questões com a Comunidade e elas saberem que Política é essa”. E, pergunta a si mesma “como vai ser isso... isso é uma grande interrogação”. Portanto, há uma mudança nos Programas executados na FASC para a materialização da PNAS, muda a lógica da assistência social que passa a dar voz ativa para o usuário, o que anteriormente não acontecia. Encerram-se os Programas da FASC e ampliam-se o acesso aos direitos preconizados na Constituição Federal de 1988, na LOAS e na PNAS através da implantação do SUAS. Uma lógica totalmente diversa dos Programas já que na perspectiva da PNAS existe a visibilidade do usuário, da família, agora “é o usuário não são mais os Programas”. Apesar de as profissionais terem presentes o desafio da implantação da PNAS há uma perspectiva bastante positiva em relação a essa Política.

Outro dado que aparece nas entrevistas analisadas é a ênfase na necessidade de estudar a PNAS/SUAS, inclusive “andam com ela em baixo do braço”, buscam amparo teórico na teoria social crítica, na teoria sistêmica, nas noções de empoderamento, assim como repetem reiteradamente categorias como: direitos, autonomia e protagonismo.

A reflexão sobre o exercício profissional do assistente social no cotidiano de trabalho levanta a questão sobre capacitações para que aja uma atualização de referenciais teóricos que subsidiem suas ações no “trabalho (...) com as famílias, com vistas a contribuir para o aprimoramento do trabalho profissional e subsidiar a Política Nacional de Assistência Social”, amparadas no Projeto Ético-Político da profissão e em consonância com as diretrizes preconizadas pelos órgãos da categoria.

Assim, a partir da PNAS se tem uma mudança de paradigma no modo de entender e trabalhar a assistência social, elevada à Política Pública desde a Constituição Federal de 1988. Por ser uma política construída em meio a forças contraditórias, não é possível a garantia de sua materialização, ou seja, ao buscar a garantia dos direitos da população estabelece uma relação paradoxal. De um lado uma legislação que os garante, de outro, buscar romper com uma visão assistencialista, de ajuda, de favor, tanto por parte do usuário, habituado a esses rótulos, quanto dos profissionais da assistência social, o Estado e a sociedade. Especialmente, na perspectiva de incluir o usuário como partícipe na implantação da Política, ainda, indicando ele mesmo a própria demanda, o que deixa de ser uma Política imposta pelo Estado, uma Política vertical e passa a ser uma Política horizontal, em que o sujeito é o foco fundamental. Questões que se colocam como verdadeiro desafio para os assistentes sociais ao buscar conformar o trabalho profissional com as famílias.

O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia a dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários, (IAMAMOTO, 2003, p.17).

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: **Fontes Históricas**. PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 10. ed. São Paulo : Cortez, 2005. 200 p.

ARIÉS, Philippe Ariés. **História Social da criança e da família**. Traduzido da terceira edição, publicada em 1975 pela Editions du Seuil, de Paris, França, na série Points Histoire, dirigida por Michel Winock. Editora Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro, 1981.

AZEVEDO, Adriana Fonseca de; SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. **Projeto Ético-Político, necessidades e direitos sociais**. In: Revista Serviço Social & Sociedade. Na XXVIII – n. 92 – Novembro, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70, 2009.

BATTINI, Odária. **A Questão do Reordenamento: Nova Ética para o exercício de poder e o significado da representação política**. In: **Assistência Social: constitucionalização, representação, práticas**. (Org.) BATTINI, Odária. Série: temas: 2. São Paulo: Veras Editora, 1998.

BELLINI, Maria Isabel Barros. **Arqueologia da violência familiar**. Tese de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação, da Faculdade de Serviço Social. Porto Alegre. PUCRS, 2002.

_____. **O Serviço Social e a Abordagem com Famílias: algumas especificidades**. Dissertação de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação, da Faculdade de Serviço Social. Porto Alegre. PUCRS, 1992.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e Historia**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BORBA, Maria Auxiliadora Bezerra. **Valores do Serviço Social: a influência Richmoniana no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1981.

BOSCHETTI, Ivanete. (Org.). **Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 1. ed. – Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

_____. **Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, junho, 2006.

_____ **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos – NOB-RH/SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2006.

_____ **Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, julho, 2005.

_____ **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, novembro, 2004.

BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, c2004. 377 p., 2000.

BRUSCHINI, M. Cristina A. **Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres**. São Paulo: Fund. Carlos Chagas. 1990.

_____ **Mulher, Casa e Família: cotidiano nas camadas médias paulistas**. S/D.

BULLA, Leônia Capaverde. **Relações Sociais e Questão Social na Trajetória Histórica do Serviço Social brasileiro**, 2003, p.7.

_____ **Relações Sociais e Questão Social na Trajetória Histórica do Serviço Social Brasileiro**. In: Revista Virtual Textos & Contextos. Nº 2, ano II, dez. 2003.

CAMPANEL, Clarice. **ABNT NBR: Trabalhos Acadêmicos**. PUCRS, abril/2011.

CAMPOS, Júlio. **Prólogo à edição brasileira**. Porto Alegre, 2004. In: **Como se Perpetua a Família: a transmissão dos modelos familiares**. WAGNER, Adriana. (Coordenadora). Porto Alegre: EDIPUC, 2005. 166p.

CARVALHO, Maria do Carmo Brand de. **A Priorização da Família na Agenda da Política Social**. In: **Família Brasileira, a base de tudo**. KALOUSTIAN, S.M. (Org.). – 6. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2004.

_____ **Famílias e Políticas Públicas**. In: **Família: redes, laços e políticas públicas**. (Orgs.). ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amalia Faller. 5. ed. São Paulo: Cortez: Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais – PUCSP, 2010.

CARTILHA da FASC. Fundação de Assistência Social e Cidadania. **Garantindo Direitos, conquistando cidadania**, 2006.

_____ **Documento Final – Grupo de Trabalho Família, Apoio e Proteção**, 2004.

_____ Coordenação da Rede Básica – **Programa Família, Apoio e Proteção. Projeto Núcleo de Apoio Sócio-Familiar.** Novembro, 2000.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.** Petrópolis. Vozes. 1998.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social.** In: **Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais.** Gestão 2008-2011. Brasília, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (CRESS) – 10ª Região. **Lei orgânica da Assistência Social (LOAS).** In: COLETÂNEA de leis, Revista e ampliada, 2005.

_____ **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.** In: COLETÂNEA de leis, Revista e ampliada, 2005.

_____ **Constituição Federal de 1988.** In: COLETÂNEA de leis, Revista e ampliada, 2005.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____ **A Política de Assistência Social e o Sistema Único da Assistência Social: a trajetória da constituição da política pública.** In: **O Sistema Único de Assistência Social: as contribuições à fundamentação e os desafios à implantação.** (Orgs.) MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane Cruz; AGUINSKY, Beatriz Gershenson. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias.** Rio de Janeiro, 1986.

DORNELLES, Aline Espíndola, et al. **Capacitação continuada enquanto Instrumento de Gestão.** In: **O Sistema Único de Assistência Social: as contribuições à fundamentação e os desafios à implantação.** (Orgs.) MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane Cruz; AGUINSKY, Beatriz Gershenson. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social.** 5ª ed., São Paulo, Cortez, 2005.

_____ **Estratégias em Serviço Social.** 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. **A Dinâmica Familiar e o Fenômeno da Transgeracionalidade: definição de conceitos.** In: **Como se Perpetua a Família: a transmissão dos modelos familiares.** WAGNER, Adriana. (Coordenadora). Porto Alegre: EDIPUC, 2005. 166p.

FLORA, Peter; HEIDENHEIMER, Arnold. **The historical core and changing boundaries of the Welfare State.** In: FLORA, Peter; HEIDENHEIMER, Arnold. **The development of Welfare States in Europe and America.** New Brunswick (EUA)/(U.K.): Transaction Books, 1987.

FRASER, Derek. **The evolution of the British Welfare State: a history of social policy since the Industrial Revolution.** **Londo: MacMillan, 1984.**

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional.** In: **Metodologia da Pesquisa Educacional.** FAZENDA, Ivani. (org.). 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FUKUI, Lia Freitas Garcia. **Sertão e bairro rural: parentesco e família entre sitiantes tradicionais.** São Paulo: Ática, 1979. 256 p.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Série Pesquisa em Educação; 10. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** – 4. ed. – 12. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOUGH, Ian. **Capital, necessidades básicas y políticas sociais.** Madrid/Buenos Aires: Miño y Dávila, 2003.

GUEIROS, Dalva Azevedo. **Família e Proteção Social: Questões atuais e limites da solidariedade familiar.** In: Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 71, Ano XXIII. Especial, 2002.

GUIMARÃES, Gleny T. Duro. **Análise Textual Discursiva e sua Relação com a Análise de Conteúdo e Análise de Discurso.** In: **Política Social: temas em debate.** (Org.) SILVA, Vini Rabassa e et al. Pelotas, EDUCAT, 2009.

GUIMARÃES, Rosamélia, Ferreira. **Famílias: uma experiência em grupo.** REVISTA Quadrimestral de Serviço Social. Dra. Pela PUC-SP, pesquisadora do IEE-PUC-SP, docente e pesquisadora na Unicsul e terapeuta de família, março de 2006.

Da Tradição. Disponível em <http://www.culturabrasil.pro.br/gandhi.htm> - acesso em 22/mar/2011, 06h55min.

Fundação de Assistência Social e Cidadania. Disponível em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc> - acesso em 04/abril/2008.

Moderno. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em fev/mar/2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

INGRAO, Pietro. **As Massas e o poder.** Trad. Luiz Mário Gazzaneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p.145.

JOHNSON, Norman. El Estado Del Bienestar em transición: la teoria y La practica del pluralismo del bienestar. **Madrid: Ministério de trabajo y Seguridad Social, 1990.**

KALOUSTIAN, Silvio Manoug. **Família Brasileira, a base de tudo.** Kaloustian (Org.). – 6. ed. – São Paulo: CORTEZ; Brasília, DF: UNICEF, 2004.

KERN, Francisco. **A rede como estratégia metodológica de operacionalização do SUAS.** In: MENDES, Jussara Maria Rosa, PRATES, Jane Cruz, AGUINSKY, Beatriz (orgs). Capacitação sobre PNAS e SUAS: no caminho da implantação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KOWALSKI, Aline Viero. **Garantia de direitos e relações familiares: desafios e limites dos processos de trabalho dos assistentes sociais do judiciário.** Porto Alegre. PUCRS, 2007. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas.** Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Revisão Técnica e Adaptação da obra: Lara Mara Siman. Porto Alegre; ARTMED; Belo Horizonte: UFMG, 1999. Reimpressão, 2008.

LAVINA, L. Pobreza, **Desigualdade e Exclusão: contextos atuais.** 2003. Mimeo. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br.

LEFEBVRE, Henri. **A Vida Cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Lógica formal. Lógica Dialética**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. 1957. São Paulo: Anhembi, 1956.

MANN, Peter H. **Métodos de Investigação Sociológica**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1970. Capítulos 4, 5, 6, 7 e 8.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

_____. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O Uso de Abordagens Qualitativas na Pesquisa em Serviço Social: um instigante desafio**. In: **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

_____. **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo. Veras Ed. 1999, p.22.

_____. **Serviço Social: Identidade e Alienação**. – 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Falando sobre exclusão**. 2001. Disponível em:
<http://www.exclusãohoje.org.br>.

_____. **O Uno e o múltiplo na relação entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARKUS, G. **Teoria do Conhecimento no jovem Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974b.

MARSHALL, Thomas Henry. **Sociology at the crossroads**. London: Heinemann, 1963.

MARX, K. & ENGELS, F. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Introdução. Temas de Ciências Humanas. São Paulo, n 2, 1977b.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Manual de História Oral**. – 2. ed. – Revista e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane Cruz; AGUINSKY, Beatriz Gershenson. (Orgs.). **O Sistema Único de Assistência Social: as contribuições à fundamentação e os desafios da implantação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MENDES, Jussara Maria Rosa, LEWGOY, Alzira Maria Baptista, SILVEIRA, Esalva Carvalho. **Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo,** In: Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 24-32, jan./jun. 2008.

MISHRA, Ramesh. **O Estado Providência na sociedade capitalista.** Oeiras/Portugal: Celta, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

_____**O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa e Saúde.** 7. ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 2000.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Família e Assistência Social: Subsídios para o Debate do Trabalho dos Assistentes Sociais.** In: **Família & Famílias: Práticas Sociais e Conversações Contemporâneas.** (Orgs.). Marco José de Oliveira Duarte; Mônica Maria Torres de Alencar. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010.

_____**A Dimensão Técnico-Operativa do Serviço Social em foco: Sistematização de um processo investigativo.** In: REVISTA Textos & Contextos. Porto Alegre, v. 8 nº 1 p.22-48. Jan/jun 2009.

_____**Família e Políticas Sociais.** In: **Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas.** (Orgs.). BOSCHETTI, Ivanete; SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; MIOTO, Regina Célia Tamasso). São Paulo: Cortez, 2008.

_____**Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais.** REVISTA Virtual Textos & Contextos. Nº 3, Ano III, dez., 2004.

_____**Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis.** In: Cadernos capacitação em Serviço Social e política social. Mod. 04. Brasília: CEAD, 2000.

_____**Ações Socioeducativas em Programas de Transferência de Renda.** Texto 4. S/D.

_____**Família e Serviço Social: contribuição para o debate.** In: REVISTA Quadrimestral de Serviço Social. Nº 55, Ano XVIII, novembro, 1997.

_____**Família, trabalho com famílias e Serviço Social.** Palestra proferida na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Contém idéias e trechos de artigos já publicados. S/D.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução.** São Paulo: Cortez, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.

NEDER, Gizlene. **Ajustando o Foco das Lentes: um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil**. In: KALOUSTIAN, Silvio Manoug (Org.). **Família Brasileira: a base de tudo**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNICEF, 1998, 6ª ed. 2004.

NETTO, J. P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. In: **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. MOTA, Ana Elizabete, et al (Orgs.). SÃO Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

_____ **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social frente à crise contemporânea**. In: CFESS/ABEPSS; CEAD/UnB (Org.). **Crise Contemporânea, questão social e Serviço Social**. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: CEAD/UnB, 1999.

PAUGAM, Serge. **O Enfraquecimento e a Ruptura dos Vínculos Sociais – uma dimensão essencial do processo de desqualificação social**. In: **As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. SAWAIA, Bader. (Org.). – 6. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2006.

PEREIRA, Potyara A. Pereira. **Política Social: temas & questões**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

_____ **Mudanças Estruturais, Política Social e Papel da Família: crítica ao Pluralismo de bem-estar**. In: **Política Social, Família e Juventude – uma questão de direitos**. (Orgs.). SALES, M. A. et al. São Paulo: Cortez, 2004, pp. 25-42.

_____ **A Política Social no contexto da Seguridade Social: a particularidade da assistência social**. In Revista Serviço Social & Sociedade, nº 56. Cortez, 1998.

_____ **A Assistência Social na perspectiva dos Direitos: crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil**. Brasília, Thesaurus, 1996.

PETRINI, JC, **Pós-modernidade e família**. Ed. Edusc, Bauru, 2003.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo Grupal**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____ **Teoria do Vínculo**. Seleção e organização Fernando Taragano; tradução Eliane Toscano Zamikhowsky; revisão técnica Marco Aurélio Fernandez Velloso; revisão Mônica Stahel, 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PUGET, Janine; BERENTEIN, Isidoro. **Psicanálise do Casal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar. A utopia da cidade disciplinar.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

RELATÓRIO da **Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe** (CEPAL). (AFP) – Disponível em: 15 de Nov de 2007.

RICHMOND, Mary E. **Diagnóstico Social.** Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950.

_____ **O que é Serviço Social de Caso.** Condensado de “What is Social Casework” – Social Work Series, 1922. Tradução: Assistente Social, RIOS, Regina Rangel. Apresentação: Assistente Social, BUGALHO, Leila Maria V., 1974. Reedição, 1981.

RIMLINGER, Gaston V. **Welfare policy and industrialization em Europe, America and Russia.** New Iork/London/Sidney/Toronto: John Wiley e Sons, Inc., 1971, p. 11.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Família em Desordem.** Rio de Janeiro: Zahar, c, 2003.

_____ **La Famille en Europa,** Paris, Seuil, 2001, p.12-5, (apud ROUDINESCO, nota de rodapé nº1, p.13).

_____ **Masculine/féminin, La Pensée de la différence,** Paris, Odile jacob, 1996, (apud ROUDINESCO, nota de rodapé nº2, p.14).

SADER, Emir. **A transição do Brasil: da ditadura à democracia?** 3 ed. São Paulo. Atual, 1990.

SANT'ANA, Raquel. S. **O Desafio da Implantação do Projeto Ético-Político do Serviço Social.** In: Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 62. São Paulo: Cortez, 2000.

SARTI, Cynthia A. **Famílias Enredadas.** In: **Família, Laços e Políticas Públicas.** ACOSTA, Ana Rojas; VITALLE, Maria Amalia Faller. (Orgs.). 2 ed. SP: CORTEZ, 2005.

_____ **A Família como ordem simbólica.** Psicologia USP, 2004, 15(3). 11-28.

_____ **A Família como espelho – um estudo sobre a moral dos pobres.** Campinas. Autores Associados, 1996.

SARTORI, Salete Maria. **Ficha Catalográfica.** Bibliotecária. CRB 10/1363. PUCRS, 2011.

SAWAIA, Bader B. **O Sofrimento Ético-Político como Categoria de Análise da Dialética Exclusão/Inclusão.** In: **As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social.** SAWAIA, Bader. (Org.). – 6. Ed. –

Petrópolis: Vozes, 2006.

_____**Família e Afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades.** In: **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas.** ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. (Orgs.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____**Família e Afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades.** In: **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas.** ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade.** Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. 8ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23. ed. Ver. E atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo di. **A Política Social Brasileira no Século XXI: A Prevalência dos Programas de Transferência de Renda.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Coordenadora). **O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Formação Profissional do Assistente Social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SPOSATI, Aldaíza (et al). **A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: Uma questão em análise.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____; FALCÃO, Maria do Carmo; TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury. **Os Direitos (dos desassistidos) sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VICENTE, Cenise Monte. **O Direito à Convivência Familiar e Comunitária: uma Política de Manutenção do Vínculo.** In: **Família Brasileira, a base de tudo.** KALOUSTIAN, S.M. (Org.). – 6. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2004.

WAGNER, Adriana. **Como se Perpetua a Família: a transmissão dos modelos familiares.** (Coordenadora). Porto Alegre: EDIPUC, 2005. 166p.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza e Exclusão Social: Expressões da Questão Social no Brasil.** In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, n 3 (jan/jul/2001). Brasília: ABEPSS, Grafile, 2001.